

## Introdução

Petrônio De Tilio Neto

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TILIO NETO, PD. *Ecopolítica das mudanças climáticas: o IPCC e o ecologismo dos pobres* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Introdução. pp. 1-2. ISBN: 978-85-7982-049-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é a ecopolítica internacional das mudanças climáticas. Entende-se com isso que ele se ocupa da discussão e do jogo de forças que acontecem na política internacional e que se referem às alterações do clima terrestre.

Nos últimos anos diversos fenômenos climáticos, de magnitude e frequência incomuns, têm causado destruição e mortes por todo o globo. Eles são manifestações localizadas de um problema mais amplo: as transformações pelas quais passa o sistema climático em sua totalidade. Essas alterações são na maior parte causadas pelo homem, e cabe a ele entender o problema, avaliar suas consequências e desenvolver medidas de resposta.

No contexto desses esforços foi criado o IPCC (*Intergovernmental Panel on Climate Change* – Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima). Trata-se de uma organização intergovernamental do sistema da ONU, assim como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). O IPCC foi criado em 1988 por iniciativa da ONU, para dedicar-se exclusivamente ao tema das mudanças climáticas. Sua função é dar as bases científicas necessárias para que os Estados e outros atores tenham mais segurança na tomada de decisões que afetem o clima.

Um dos pilares sobre os quais se assenta o IPCC é a neutralidade política. Ele pode e deve tratar de questões relevantes para a tomada de decisões políticas, desde que não se posicione a respeito. Assim sendo os relatórios do IPCC não devem fazer prescrições e nem expressar juízos de valor.

É justamente a neutralidade do IPCC que esta investigação põe em questão. Na medida em que os cientistas do Painel cooperam intimamente com políticos e representantes de diversos governos, existe a possibilidade de que o embate das forças políticas possa adentrar a cidadela da ciência. Desse modo o Problema de Pesquisa colocado por este estudo é:

*As respostas que o IPCC aponta para as mudanças climáticas são realmente neutras do ponto de vista político, ou há indícios de que sejam guiadas por interesses particulares?*

Para responder a essa questão é preciso discutir o jogo de forças e de interesses acerca das mudanças climáticas. Isso define que este é um estudo

de Ciência Política. E para apreender esse embate de forças e interesses em sua amplitude global é preciso situar a discussão em um nível mais amplo, o internacional. E isso situa este estudo no campo das Relações Internacionais. Portanto é assim, entre Ciência Política e Relações Internacionais, que o presente estudo trilha seu caminho.

Este livro está dividido em três capítulos:

O primeiro apresenta a base conceitual e a instrumentação teórica selecionados para apreender e interpretar o debate internacional sobre as mudanças climáticas. Seu ponto central é o *Ecologismo dos Pobres*, que aproveita a ideia de uma economia ecológica e desenvolve a noção de conflitos advindos da distribuição desigual das oportunidades e dos custos ambientais – os conflitos ecológicos distributivos.

O segundo capítulo descreve as mudanças climáticas em si, bem como o arcabouço institucional e político que as circunscreve no plano internacional. Seu eixo é a *ordem ambiental internacional*, palco de Estados racionais e auto- interessados. Propõe-se que essa ordem pode ser melhor descrita, neste caso, utilizando-se a Teoria Realista.

O terceiro capítulo promove o encontro dos dois anteriores. A lente interpretativa apresentada no primeiro capítulo é utilizada para analisar o objeto do segundo capítulo. Ou seja, o Ecologismo dos Pobres é utilizado para analisar a ordem ambiental internacional das mudanças climáticas – mais especificamente os relatórios de 2007 do IPCC, que são o ponto focal deste estudo. Esse recurso possibilitará uma abordagem bastante direta do Problema de Pesquisa.

Por último são apresentadas algumas Considerações Finais. As três etapas anteriores constituem um esforço de análise, isto é, de decomposição da realidade em seus elementos integrantes. As Considerações Finais, por outro lado, são uma tentativa de síntese, de recomposição desses elementos em um todo articulado e portador de algum sentido.